

DOSSIÊ: A ESCRITA ACADÊMICA A PARTIR DE DIFERENTES ABORDAGENS TEÓRICAS  
ARTIGO ORIGINAL

# A perspectiva dialógica aplicada ao ensino de leitura e escrita

*The dialogic perspective applied to teaching reading and writing*

Maíra S. Gomes<sup>1</sup> , Davi B. Rodrigues<sup>2</sup> , Davi A. Correa<sup>3</sup> , William S. Carvalho<sup>4</sup>

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - [maira.gomes@restinga.ifrs.edu.br](mailto:maira.gomes@restinga.ifrs.edu.br)

2 Pibic/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - [10150162@aluno.restinga.ifrs.edu.br](mailto:10150162@aluno.restinga.ifrs.edu.br)

3 Pibic/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - [10150190@aluno.restinga.ifrs.edu.br](mailto:10150190@aluno.restinga.ifrs.edu.br)

4 Pibic/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - [10150178@aluno.restinga.ifrs.edu.br](mailto:10150178@aluno.restinga.ifrs.edu.br)

## Como citar o artigo.

GOMES, M. S.; RODRIGUES, D. B.; CORREA, D. A.; CARVALHO, W. S. A perspectiva dialógica aplicada ao ensino de leitura e escrita. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 23, n. 2, DT14, 2024.

## Resumo

Este artigo tem o propósito de discutir sobre a elaboração e a avaliação de tarefas para o ensino de leitura e escrita a partir da perspectiva dialógica da linguagem. Para tanto, construímos alguns critérios para elaboração de tarefas de leitura e escrita que reflitam a perspectiva teórica adotada, tais como a necessidade de priorizar o uso da linguagem por meio dos gêneros do discurso, de focar os aspectos contextuais, situacionais e funcionais do gênero e de desenvolver questões de leitura que vão além da dimensão informativa, dando destaque aos elos que o texto estabelece com outros discursos e com os não ditos que devem ser inferidos. Além disso, apresentamos uma tarefa de leitura e escrita elaborada a partir dos critérios propostos, bem como uma grade de avaliação que considera aspectos contextuais e discursivos na correção dos textos.

**Palavras-chave:** Teoria dialógica. Tarefas. Leitura e escrita.

## Abstract

This article aims to discuss the development and evaluation of tasks for teaching reading and writing from the dialogical perspective of language. To this end, we constructed some criteria for developing reading and writing tasks that reflect the adopted theoretical perspective, such as the need to prioritize the use of language through speech genres, to focus on the contextual, situational and functional aspects of the genre and to develop reading questions that go beyond the informative dimension, highlighting those that the text establishes with other discourses and those unsaid that must be inferred. Furthermore, we present a reading and writing task prepared based on the proposed criteria, as well as an evaluation note that considers contextual and discursive aspects in the correction of texts. This article aims to discuss the development and evaluation of tasks for teaching reading and writing from the dialogic perspective of language. To this end, we constructed some criteria for developing reading and writing tasks that reflect the adopted theoretical perspective, such as the need to prioritize the use of language through speech genres, to focus on the contextual, situational and functional aspects of the genre and to develop reading questions that go beyond the informative dimension, highlighting those

Fonte de financiamento: Não há

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver.

Recebido em: 10 Abr 2024. Aprovado em: 05 Ago 2024.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

<LicensePa

that the text establishes with other discourses and those unsaid that must be inferred. Furthermore, we present a reading and writing task prepared based on the proposed criteria, as well as an evaluation note that considers contextual and discursive aspects in the correction of texts.

**Keywords:** Dialogical theory. Tasks. Reading and writing.

## 1 PALAVRAS INICIAIS

O presente artigo tem o objetivo de discutir sobre a elaboração de atividades didáticas para o ensino de leitura e produção escrita e a avaliação de textos a partir da teoria dialógica do discurso. A escolha do tema se justifica pela constante necessidade de criação de materiais didáticos que abordem a leitura e a escrita sob um viés mais crítico, situado, dialógico e ideológico (ROJO, 2006). Some-se a isso o fato de que boa parte dos alunos da educação básica tem dificuldades na leitura e escrita, o que se reflete no baixo desempenho em avaliações, como no PIRLS (Progress in International Reading Literacy Study). Tais aspectos poderiam ser amenizados se as aulas de Língua Portuguesa priorizassem tarefas de leitura mais contextualizadas e atividades de escrita mais situadas, com uma interlocução delimitada e com critérios de avaliação de textos mais claros e coerentes com os gêneros solicitados.

Apesar de a teoria dialógica estar em evidência nos últimos anos, fundamentando documentos orientadores da prática docente, como PCNs e BNCC, podemos observar uma distância entre teoria e prática no contexto de ensino de línguas. Conforme Faraco (2003), por exemplo, várias tentativas de operacionalizar a teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin não tiveram sucesso, porque focaram no produto, na lista de características de determinado texto, e não no processo, na situação específica de interlocução. Apesar de já haver algumas melhorias observadas (BUZEN, 2009), perdura uma lacuna entre os avanços teóricos discutidos no meio acadêmico e as práticas desenvolvidas por professores. O ensino de língua portuguesa tem focado excessivamente na gramática normativa e na língua de forma descontextualizada, conforme afirmam Gil e Simões (2015):

A desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos, o uso do texto como pretexto para tratamento de aspectos gramaticais, a excessiva valorização da gramática normativa, assim como a descontextualização da metalinguagem e o trabalho mecânico com fragmentos linguísticos em frases soltas são algumas das críticas destinadas às aulas de língua portuguesa, nas quais o ensino de gramática tem ocupado um local privilegiado (GIL; SIMÕES, 2015, p. 263).

Contrariando essa tendência estruturalista de ensino da Língua Portuguesa, consideramos premente a discussão e orientação sobre a transposição didática da perspectiva dialógica para tarefas que privilegiam o ensino de leitura e escrita. Assim, este artigo pretende contribuir com o debate acerca do ensino de língua com uma abordagem mais contextualizada, social e ideológica.

## 2 A PERSPECTIVA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

A perspectiva dialógica do discurso compreende a linguagem como ato ideológico, materializado em enunciado concreto que reflete e refrata os sentidos. Sob esse enfoque, a língua se constitui “pelo fenômeno social da interação verbal realizada pela enunciação (enunciado) ou pelas enunciações (enunciados). A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006, p. 123). Tal consideração evidencia que a concepção de língua do Círculo se afasta do objetivismo abstrato e do subjetivismo individualista, pois a palavra, mais do que signo linguístico, é considerada um signo ideológico que não apenas reflete a realidade, mas refrata uma nova realidade, a partir das coerções de cada situação comunicativa. Nessa visão, todo enunciado está permeado por um tom valorativo volitivo que engendra sentidos relacionados às situações de interação. Conforme Bakhtin (2011, p. 155) “esses juízos e valorações se referem a uma certa totalidade na qual a

palavra diretamente entra em contato com o acontecimento da vida e se funde com ela em uma unidade indissolúvel". Sob esse viés, há uma relação direta da língua com a vida, já que, sem a vida, a língua é apenas abstração; é a palavra morta do dicionário.

Nessa perspectiva, a ideologia é uma camada indissociável à vida do discurso, sendo presente em tudo que a constitui. Os indivíduos têm em sua consciência posições avaliativas da realidade que são expressas materialmente por meio da produção de enunciados. Ao mesmo tempo, o próprio fluxo ideológico da comunicação acaba por constituir parte da consciência dos falantes. No limiar entre o mundo imaterial de percepções e valorações e o mundo material tangível, reside o elemento central da constituição do enunciado: o signo ideológico. Acerca disso, Faraco (2009, p. 49) afirma que

Os signos emergem e significam no interior de relações sociais, estão entre seres socialmente organizados; não podem, assim, ser concebidos como resultantes de processos apenas fisiológicos e psicológicos de um indivíduo isolado; ou determinados apenas por um sistema formal abstrato. Para estudá-los, é indispensável situá-los nos processos sociais globais que lhes dão significação.

Tal característica social dos signos ideológicos remete ao fato de que não temos relações diretas com a realidade, mas sempre "semioticamente mediadas. Vivemos, de fato, num mundo de linguagens, signos e significações" (FARACO, 2009, p. 49).

Dentro desse arcabouço teórico, vemos que, para o Círculo de Bakhtin, a real e fundamental natureza da língua não é um sistema abstrato de normas e regras, mas é o fenômeno social da interação verbal realizada entre falantes socialmente organizados. O foco dos estudos da linguagem não está centrado no sistema linguístico, mas no uso da língua nas diversas situações comunicativas.

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas (língua como sistema de formas – objetivismo abstrato) nem pela enunciação monológica isolada (língua como expressão de uma consciência individual – subjetivismo idealista), nem pelo ato psicofisiológico de sua produção (atividade mental), mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação (enunciado) ou pelas enunciações (enunciados). A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006, p. 123).

Tal concepção de linguagem enfoca no estudo dos enunciados situados e nas relações dialógicas e axiológicas estabelecidas a partir das interações entre falantes concretos: "O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana" (BAKHTIN, 2003, p. 11). A linguagem sob esse viés pode ser compreendida como uma rede de enunciados em constante encadeamento dialógico. Não há nessa visão a existência de expressão comunicativa que não seja remanescente de uma anterior e que, por consequência, não gere novas enunciações. Assim, "[...] nessa perspectiva, toda enunciação, por mais monológica que possa parecer, é, em sua essência, dialógica, pois é impregnada por valorações de outros discursos e sujeitos, como a de um ouvinte em potencial." (DI FANTI, 2015, p. 422).

As relações dialógicas são inerentes ao meio social, isto é, o enunciado tem como característica a alteridade por ser sempre direcionado ao outro. Sendo assim, toda forma de interação discursiva carrega internamente uma posição avaliativa de concordância ou discordância. Simultaneamente, o interlocutor sempre assume uma atitude responsiva ativa em relação aos enunciados: "Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva; toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante." (BAKHTIN, 2003, p. 25). A visão alteritária da linguagem pode ser entendida na própria arquitetura bakhtiniana que entende que

O princípio arquitetônico supremo do mundo real do ato é a contraposição concreta, arquitetonicamente válida, entre eu e outro. A vida conhece dois centros de valores, diferentes por princípio, mas correlatos entre si: o eu e o outro, e em torno destes centros se distribuem e se dispõem todos os momentos concretos do existir (BAKHTIN, 2010, p. 142).

Em *Problemas da Poética de Dostoiévski*, Bakhtin (2013, p. 2015) defende que a Linguística tem se ocupado das relações lógicas da língua, isto é, das relações internas, e que as relações dialógicas seriam relações extralinguísticas: “enquanto objeto da linguística, não há nem pode haver quaisquer relações dialógicas: estas são impossíveis entre os elementos no sistema da língua (por exemplo entre as palavras no dicionário, entre os morfemas etc.) ou entre os elementos do ‘texto’ num enfoque estritamente linguístico deste”. As relações dialógicas, portanto, são relações de sentido que ocupam o verdadeiro campo da vida da linguagem.

Ao discutir o uso da linguagem em diferentes esferas da comunicação, Bakhtin (2003) conceitua os gêneros do discurso como enunciados relativamente estáveis. Logo, para o filósofo russo, os gêneros se constituem historicamente e socialmente por seu vínculo externo com a situação comunicativa que estabelecem as maneiras adequadas de enunciar. É importante considerarmos que são as coerções externas à língua, como a situação de comunicação, interlocutores, propósito enunciativo, que orientam o estilo, a construção composicional e a temática de cada gênero do discurso.

Assim, se pretendemos construir tarefas de ensino que reflitam a concepção de linguagem aqui exposta, um dos aspectos que devemos focar é a relação entre linguagem e vida, ou seja, o quanto os aspectos ideológicos, dialógicos, situacionais da interação estão presentes na materialização da linguagem em um determinado gênero do discurso.

A partir dos pressupostos aqui defendidos, elaboramos alguns critérios, elencados a seguir, para elaboração de tarefas de leitura e escrita que reflitam a concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin.

### 3 CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE TAREFAS DE LEITURA E ESCRITA

A seguir, apresentamos alguns critérios para elaboração de tarefas de leitura e produção textual que tenham como base a perspectiva dialógica. Consideramos que esses critérios podem ajudar-nos a refletir sobre a produção de atividades de cunho social e ideológico. Além disso, ter critérios claros para a transposição didática é importante para auxiliar os professores de Língua Portuguesa, especialmente os que costumam ter contato com materiais com enfoque mais estruturalista, a construir, ou adaptar, materiais que visem ao uso da linguagem pelos gêneros do discurso.

1º Critério - Trabalhar com enunciados concretos, mantendo o vínculo do texto com a situação de produção

É importante que os textos utilizados para as tarefas não sejam descontextualizados da sua situação de produção para que a relação da língua com a vida não seja perdida. É necessário, portanto, que se reconheça o irrepetível, o evento, a historicidade, o contexto extraverbal, pois a língua só tem vida no enunciado concreto. Além disso, para que os alunos reflitam sobre o uso da linguagem e as coerções extraverbais na materialização do texto, é fundamental que o todo do enunciado seja contemplado.

2º Critério - Fazer o aluno recuperar o contexto histórico e social do texto

Estabelecer a relação entre sentidos e situação social e histórica é fundamental em tarefas que reflitam a perspectiva teórica aqui defendida. Precisamos que os estudantes entendam o que se passava no momento em que estes textos foram produzidos, para, assim, dar um maior entendimento do porquê aqueles enunciados foram publicados da maneira como foram. Segundo a perspectiva dialógica, os enunciados são sempre construídos em um contexto histórico e social. Tal prerrogativa significa que os sentidos

não são dados apenas pelo material linguístico, mas sim pela relação entre língua, história, sociedade etc.

3º Critério - Enfocar o local de circulação/publicação do texto

O local de circulação do texto é essencial, porque ele orienta os assuntos mais adequados, o estilo do texto e a construção composicional. Um texto que seja publicado em um jornal, por exemplo, terá um estilo mais formal do que um outro que circule apenas em conversas do WhatsApp. Nas tarefas, tanto de leitura quanto de escrita, é importante ressaltar esse aspecto, correlacionando o local de publicação do texto com as maneiras de materializar o discurso.

4º Critério - Salientar a alteridade na interação entre autor e interlocutor

A relação entre os interlocutores orienta os projetos comunicativos, as temáticas abordadas e o estilo da linguagem. Assim, sempre direcionamos nossos enunciados para o outro, que orienta o que dizemos e o modo como dizemos. Portanto, nas tarefas de leitura e escrita, precisamos incitar os alunos a perceberem a relação de interlocução estabelecida. Nas atividades de escrita, é fundamental expor no enunciado quem será o interlocutor típico do texto do aluno para que ele oriente sua escrita para determinado público-alvo.

5º Critério - Trabalhar a relação entre sentido, ideologia e elos dialógicos

É essencial que as relações de sentido e ideologia sejam priorizadas nas atividades de leitura, buscando entender as marcas ideológicas dos textos e os sentidos mobilizados. Isso significa que as tarefas de leitura devem levar os alunos a refletirem sobre a relação entre sentido e visões de mundo, já que todo enunciado carrega posições ideológicas. Desse modo, a leitura implica refletir sobre o modo como os enunciados aliam-se a alguns discursos e se afastam de outros.

6º Critério - Priorizar a entonação expressiva dos enunciados

Enunciados não são meramente linguísticos. Ao contrário disso, os enunciados são plenos de entonação expressiva, a qual se refere à “relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do enunciado” (BAKHTIN, 2011, p. 289). Tal concepção considera que não temos uma relação indiferente com a linguagem, já que há uma posição valorativa nos nossos enunciados. Assim, a entonação expressiva, que não ocorre apenas na fala, mas também na escrita, está sempre presente nos enunciados. Reconhecer essas entonações nos textos é importante para formar leitores mais críticos.

7º Critério - Enfocar os gêneros do discurso e seus aspectos contextuais

A importância de elaborar tarefas que priorizem os gêneros do discurso decorre da premissa de que a língua em uso sempre se materializa em um ou outro gênero do discurso. Ao trabalharmos nessa perspectiva, devemos abordar as características contextuais do discurso que orientam a produção do texto, seu conteúdo temático, estrutura composicional e estilo. Assim, defendemos que o trabalho com os gêneros deve sempre partir das características da situação de produção, como interlocutores, suporte, propósito comunicativo, que orientam tanto o estilo, quanto o conteúdo temático e estrutura composicional.

### 3.1 Análise da atividade elaborada a partir dos critérios elencados

Com o objetivo de integrar a teoria bakhtiniana ao contexto usual da prática docente, elaboramos atividades de fácil aplicação ao cotidiano escolar-acadêmico. O primeiro passo consistiu na escolha do gênero a ser trabalhado. É importante salientar que a atividade que estamos apresentando neste artigo é parte de um material desenvolvido junto ao Campus

Restinga, IFRS<sup>1</sup>. A escolha do gênero para a primeira tarefa elaborada<sup>2</sup> foi o artigo de opinião. A escolha se justifica por ser um gênero com viés opinativo, reflexivo e argumentativo e pela necessidade de trabalhar argumentação com nosso público-alvo que são alunos do Ensino Médio.

Iniciamos a elaboração das tarefas escolhendo exemplares de Artigos de opinião. Após a leitura de vários textos, selecionamos dois artigos representativos do gênero, para elaborar a atividade. Sendo assim, escolhemos os textos “Sobre homicídios e ataques em escolas e creches”, publicado no Jornal da USP pelo Bruno Paes Manso e “Guardar e defender o espaço escolar é função do Estado”, publicado na Jovem Pan por Pedro Henrique Alves.

Após a seleção dos artigos, pensamos nos critérios propostos para construirmos as perguntas de leitura e interpretação. Criamos questões de leitura que privilegiassem a observação do contexto sócio-histórico e cultural do texto, a relação entre sentido e ideologia, o confronto de vozes e os elos dialógicos.

Trabalhando com a temática “violência nas escolas”, a partir de diferentes perspectivas, acreditamos que as questões de leitura podem incitar os estudantes a refletir sobre os elos dialógicos, a partir do confronto de vozes que existe nos textos. Tal enfoque é importante para o melhor desenvolvimento do estudante enquanto ser crítico. O discente, ao se deparar com esse confronto, pode fazer uma leitura mais aprofundada dos sentidos não explícitos do texto.

A atividade elaborada consiste em 5 momentos: o primeiro momento requer que, após a atividade de pré-leitura, os estudantes leiam os textos escolhidos. O segundo momento dedica-se às questões de leitura e interpretação (questões expostas a seguir) dos dois textos. O terceiro momento é composto por uma reflexão e discussão no grande grupo acerca das temáticas abordadas nos textos e das características principais do gênero trabalhado e o quarto momento é a produção de texto, com uma tarefa de escrita de um artigo de opinião.

Expomos, a seguir, a tarefa e posteriormente realizamos a discussão das atividades com base na perspectiva dialógica.

#### 1. Pré-leitura:

Lendo os títulos dos dois artigos de opinião (“Sobre homicídios e ataques em escolas e creches e “Guardar e defender o espaço escolar é função do Estado), qual assunto possivelmente é abordado em cada texto?

#### 2. Questões de interpretação, com ênfase nos aspectos contextuais, ideológicos e dialógicos.

a. Qual a opinião defendida, tanto no texto de Bruno Paes Manso, quanto no texto de Pedro Henrique Alves?

b. Marque os argumentos utilizados pelos autores, nos dois textos, para as defesas de opinião.

c. Qual o propósito de cada um dos dois textos?

d. Para que possível público cada um dos textos se direciona?

e. A opinião defendida e os argumentos utilizados nos revelam posições ideológicas do autor. Ou seja, o que podemos inferir sobre o autor do texto 1 e o do texto 2, a partir de seus estilos de escrita e das informações trazidas?

f. No primeiro texto, o autor disserta sobre possíveis causas para os ataques às creches e escolas. Quais são elas? Você concorda com essas causas? Acrescentaria mais algumas?

---

<sup>1</sup> A tarefa apresentada faz parte de um material didático desenvolvido no projeto de pesquisa “Critérios de elaboração e avaliação de tarefas de ensino de leitura e escrita”, sob coordenação da Profa. Dra. Maíra Gomes, no IFRS, Campus Restinga.

<sup>2</sup> Essa tarefa que apresentamos neste artigo foi uma das primeiras a serem construídas. Ao total, foram realizadas 4 tarefas de leitura e produção textual com os seguintes gêneros: Canção, Resenha, Charge e Artigo de opinião.

g. Você acredita que as propostas de Bruno Paes Manso são efetivas no combate à violência nas escolas? Por quê?

h. Quais medidas específicas Pedro Henrique Alves sugere para prevenir os ataques em escolas? Você concorda com as proposições? Por quê?

i. O texto 1 analisa as possíveis causas para a violência nas escolas; já o texto 2 parece não enfatizar essa questão. Você acredita que haja um motivo para o Pedro Henrique Alves não abordar as causas do problema?

As duas primeiras questões foram elaboradas a fim de observar se os estudantes foram capazes de identificar e compreender as diferenças entre “opinião” e “argumento”, visto que são necessários na construção de um bom artigo de opinião. Entender essa diferença pode ajudá-los no momento de escreverem o seu próprio artigo. Essas duas questões focam, então, nos aspectos estilísticos e composicionais do gênero.

As questões (c) e (d) foram formuladas com intuito de deixar nítida a importância do propósito na escrita e na leitura. Entender que os enunciados possuem finalidades comunicativas pode auxiliar os estudantes a refletirem sobre a relação entre propósito e materialização do enunciado. Além disso, pensar num público leitor faz com que o texto seja mais bem direcionado.

A questão (e) incita os alunos a refletirem sobre aspectos dialógicos e ideológicos. Com isso, os estudantes devem observar o modo como os textos são construídos e fazer inferências sobre os autores.

Já nas questões de (f) a (i), para além da distinção entre opinião e argumento, os estudantes são convidados a dialogar com o texto, escrevendo suas posições a respeito dos temas, concordando ou não com os artigos lidos. Estas provocações podem auxiliar os estudantes a pensarem de maneira crítica e a escreverem suas opiniões como uma espécie de esboço para a escrita de seus artigos de opinião.

Após a conclusão dessas atividades, propomos que seja feita uma discussão em sala de aula, na qual os alunos possam expressar seus pontos de vista a respeito dos temas tratados. Nesse momento, visamos verificar se as posições discursivas antagônicas entre os dois textos foram percebidas pelos estudantes, se eles compreenderam as relações dialógicas e as tensões de vozes não explícitas.

Após as atividades de interpretação, passamos para o quarto momento da atividade: a tarefa de produção escrita. Essa atividade de produção textual foi desenvolvida visando trabalhar com todos os critérios previamente estabelecidos, como o confronto de vozes, dialogismo, ideologia, enfoque no contexto social-histórico-cultural, etc. A proposta de escrita sugere que os estudantes escolham um enfoque das temáticas abordadas, escrevendo, assim, um artigo de opinião a ser analisado pela turma e, em seguida, fixado nos murais do Campus:

### 3. Proposta de escrita

Escolha um enfoque entre as temáticas dos textos lidos e escreva um artigo de opinião que será analisado pela turma e, posteriormente, anexado em um mural do Campus para ser lido pela comunidade acadêmica.

No seu texto, você deve:

- a. explicitar sua opinião sobre o tema tratado
- b. desenvolver argumentos que comprovem seu ponto de vista
- c. orientar o texto ao contexto em que ele irá circular

Pode-se observar que a proposição da tarefa explicita elementos contextuais do gênero, pois há um enfoque no local de circulação do texto e na interlocução. Para que fizéssemos jus a tudo que foi trabalhado até aqui, montamos uma grade de avaliação com critérios também baseados na teoria dialógica. Esses critérios servem para orientar na avaliação do texto dos alunos.

### 3.2 Grade de avaliação

Desenvolvemos uma grade avaliativa que busca aperfeiçoar a abordagem docente na avaliação de textos escritos. Dentro dessa grade, cada critério foi elaborado com base nos aspectos contextuais do gênero, propostos pela tarefa. Espera-se que o professor classifique as respostas dos estudantes, em cada critério distinto, como "adequadas", "parcialmente adequadas" ou "inadequadas". É importante salientar que usamos o modelo de Gomes e Grubert (2019) de grade de avaliação, modificando-o para as necessidades da nossa tarefa de escrita. O propósito primário desta abordagem é fornecer critérios avaliativos que vão além dos aspectos gramaticais. Apresentamos, no Quadro 1, a grade de avaliação construída.

**Quadro 1.** Grade de avaliação

<b>Critério de avaliação</b>	<b>Adequado</b>	<b>Parcialmente adequado</b>	<b>Inadequado</b>
<i>Gênero</i> É um artigo de opinião?	Texto adequado ao gênero.	Texto parcialmente adequado ao gênero.	Texto inadequado ao gênero.
<i>Interlocutores e suporte</i> É adequado ao público-alvo e ao local de circulação?	Texto configura interlocução proposta. Seu estilo e composição é adequado ao local de circulação.	Texto configura parcialmente a interlocução proposta. Seu estilo e composição é parcialmente adequado.	Texto não configura adequadamente a interlocução. A escrita é inadequada ao local de circulação.
<i>Propósito</i> O texto defende uma opinião por meio de argumentação consistente?	Texto defende opinião por meio de argumentação consistente.	Texto defende opinião, mas a argumentação é parcialmente consistente.	Texto não defende claramente uma opinião e sua argumentação é inconsistente.
<i>Estrutura e formato</i> O texto segue estrutura e formato de artigo de opinião?	Texto tem estrutura e formato adequado ao gênero.	Texto tem estrutura e formato parcialmente adequado ao gênero.	Texto tem estrutura e formato incompatível com o artigo de opinião.
<i>Clareza, coerência e coesão</i> O texto está claro? Mantém uma unidade temática coerente?	Texto é claro coeso e coerente.	Texto tem problemas de clareza, coesão e coerência.	Texto não é claro, nem coerente. Tem problemas sérios de coesão.
<i>Aspectos linguísticos</i> Os recursos linguísticos mobilizados são adequados à situação enunciativa projetada?	O texto não apresenta muitas inadequações linguística.	Texto com algumas inadequações linguística.	Texto com muitas inadequações linguísticas que prejudicam a compreensão.

Fonte: Os autores.

Ao aplicar essa metodologia, pretendemos promover um ambiente de aprendizado mais colaborativo, onde o foco é no desenvolvimento contínuo das habilidades dos estudantes. Dessa forma, o retorno fornecido pela avaliação visa orientar os educandos na construção de textos mais adequados à situação de escrita proposta.

A primeira questão da nossa grade é para observarmos se o estudante conseguiu compreender qual gênero estamos solicitando no enunciado da tarefa escrita. Conforme a



perspectiva dialógica, o uso da linguagem sempre se materializa em um ou outro gênero do discurso. Assim, é necessário que o aluno consiga adequar o texto às coerções do gênero.

O segundo critério da grade avalia a adequação do texto aos interlocutores e ao suporte. Na tarefa de escrita, foi proposto aos educandos que seus textos circulassem pelo ambiente acadêmico, facilitando, assim, a compreensão da necessidade de uma escrita mais adequada para esse suporte específico.

Em relação ao terceiro critério da grade, é primordial que o propósito comunicativo seja cumprido, ou seja, que o autor explicita sua opinião acerca da temática proposta, sendo feita por meio de argumentações consistentes. Esse critério da grade examina se o texto do aluno cumpre o propósito de defender uma opinião por meio de argumentação convincente.

Analisamos, no quarto critério da grade, se o estudante compreendeu bem as características de um artigo de opinião, como estrutura e formato. O quinto critério tem o objetivo de verificar a clareza, a coerência e a coesão dos textos.

Por fim, o último critério se dedica aos aspectos linguísticos. Nosso foco não era observar se determinado “a” levava crase ou não, mas, sim, verificar se as inadequações gramaticais prejudicam na compreensão do texto.

Com esses critérios, é possível perceber que a avaliação dos textos vai além de correção de inadequações gramaticais, pois é priorizado o uso da língua no contexto comunicativo proposto no enunciado da tarefa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alicerçado teoricamente na perspectiva dialógica da linguagem, este artigo discutiu a elaboração e avaliação de tarefas para o ensino de leitura e escrita. Ao priorizar o uso dos gêneros do discurso, focar aspectos contextuais, situacionais e funcionais, e desenvolver questões de leitura que vão além da simples obtenção de informações, nossa abordagem buscou proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e crítica dos textos.

A tarefa de leitura e escrita apresentada, construída com base nos critérios discutidos, exemplifica como é possível promover uma aprendizagem significativa e contextualizada. Além disso, a inclusão de uma grade de avaliação que considera aspectos contextuais e discursivos reforça a importância de uma avaliação abrangente e reflexiva. Esperamos que este trabalho contribua com a discussão acerca do ensino de leitura e escrita sob um viés ideológico e dialógico.

#### REFERÊNCIAS

- ALVES, P. H. Guardar e defender o espaço escolar é função do estado. *Jovem Pan News*, 2023  
Disponível em:  
<<https://jovempan.com.br/pedro-henrique-alves/guardar-e-defender-o-espaco-escolar-e-funcao-do-estado-2.html>>. Acesso em: 03 set. 2023.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski* (1963). Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. *Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação*. Organização aos cuidados de Valdemir Miotello. Pedro e João Editores, 2011.
- BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável* (1920-1924). Trad. Vlademir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.
- BAKHTIN, M. VOLOSHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BUNZEN, C. *Dinâmicas discursivas na aula de português: os usos do livro didático e projeto didáticos autorais*. 2009. 227 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009. Disponível em:  
<<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/465296>>. Acesso em: 12 maio 2024.

A perspectiva dialógica aplicada ao ensino de leitura e escrita

- DI FANTI, M. Discurso, mídia e produção de sentidos: questões de leitura e de formação na contemporaneidade. *Revista Desenredo*, Passo Fundo, v. 11, nº 2, p. 418-438, 2015. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5503>>. Acesso em: 12 maio 2024.
- FARACO, C. A. *Linguagem e Diálogo: As idéias linguísticas do círculo de Bakhtin*. Curitiba: Criar Edições, 2003.
- GIL, M.; SIMÕES, L. Casos e exemplos na prática escolar de reflexão linguística. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. v.15, n.1, p. 261-179, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/KYqWM3g78MMfvjLggMsbbCn/>>. Acesso em: 04 abr. 2020.
- GOMES, M.; GRUBERT, L. A elaboração de tarefas para o ensino de Língua Portuguesa a partir da teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 58.3, pp 1197-1220, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/sGdVd6xVFdsVkjY7trc7XZz/>>. Acesso em: 02 ago. 2019.
- ROJO, R. Alfabetização e letramento: sedimentação de práticas e (des)articulação de objetos de ensino. *Revista Perspectiva*. v. 24, n. 2. p 569- 596, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1663/1411>>. Acesso em: jul. 2024.
- MANSO, B. P. Sobre homicídios e ataques em escolas e creches. *Jornal da USP*, 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/articulas/bruno-paes-manso/sobre-homicidios-e-ataques-em-escolas-e-creches/>>. Acesso em: 03 set. 2023.

### **Contribuição dos autores.**

Maíra da Silva Gomes orientou teórica e metodologicamente o estudo, escreveu e revisou as quatro partes do artigo. Davi Barbosa Rodrigues, Davi Agra Correa e William Carvalho atuaram como bolsistas de Iniciação Científica, coletando dados e realizando análises. Também foram responsáveis por auxiliar na escrita da segunda e terceira parte do artigo. Assim, os autores trabalharam coletivamente na elaboração deste texto.